



▶ **FINADOS**

Luto, dor e esperança

DIVULGAÇÃO INTERNET



Lidar com o luto e a perda de pessoas queridas sempre é dramático. A pandemia acentua a saudade porque, em muitos casos, não há despedida. Cada caso requer atenção especial da comunidade cristã, que é chamada à empatia e à solidariedade. Como lidar com o luto e a perda é o tema central desta edição, na perspectiva de Finados. Diversos artigos buscam dar apoio e suporte. **LEIA MAIS: PÁGINAS 3, 13 e 16**

BAHIA TEVE PRIMEIRAS COLÔNIAS ALEMÃS DO BRASIL

HISTÓRIA - PÁGINA 11

▶ **LEIA**

Parapanema instala quatro mulheres no Ministério

GENTE & EVENTOS - PÁGINA 4



▶ **COLÉGIOS**

Bonja organiza olimpíada solidária

DIACONIA - PÁGINA 12

OPINIÃO

“ Quando eu os trouxer, eles virão chorando e orando. Eu os levarei para a beira de águas correntes, por uma estrada plana, onde não tropeçarão.

JEREMIAS 31.9

EDITORIAL

FINITUDE



P. em. ANILDO WILBERT
Diretor Geral, Florianópolis/SC

Finados! Tempo de lembrar pessoas falecidas e pensar na própria finitude. Vida e morte são obra criativa de Deus. Em Deus estão nossa origem e destino. Seu reino e sua fidelidade, sua justiça e misericórdia não têm fim. Lembro que, aos 11 anos, fui representar a família no sepultamento da vovó Müller. Foi uma experiência ímpar. Não cheguei perto do caixão. Oportuno foi conversar com os pais à noite sobre a experiência. Anos mais tarde, nosso filho de cinco anos queria ver o morto. Acompanhou-me até a casa mortuária, olhou para o falecido e voltou ao carro. No retorno para casa, falamos a respeito de morte e ressurreição, tentando responder as perguntas do filho.

Em março passado, a médica cirurgiã Angelita, 88 anos, de São Paulo, foi infectada pelo Covid-19. Esteve intubada por 50 dias. Ela estava grata pela idade avançada e pediu a Deus para viver mais um pouco. Superou a doença e hoje continua fazendo duas cirurgias semanais.

Na década de 1980, ao realizar uma visita hospitalar em Carazinho/RS, o médico falou: “não aperta a mão do Elemar, pois os seus ossos estão frágeis devido ao câncer adiantado”. No quarto com o doente, após os contatos iniciais, ele falou de suas pescarias no rio Jacuí. Então, lhe disse: a vida da gente é como atravessar um rio. Ao nascer está-se num lado e ao morrer no outro lado. Deus cuida de todos nessa travessia. Que tal você dizer: Deus, toma o remo de minha vida em tuas mãos! Tendo a certeza e confiança que Jesus estenderá os seus braços para te acolher! Orei e despedimo-nos. Ao sair do hospital, a recepcionista falou: “O Elemar acabou de falecer”.

Finados é momento de conversar, também com as crianças, chorar, abraçar... Acima de tudo, é momento de fé e esperança para anunciar que Cristo venceu a morte. Ele está vivo e nos diz: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim tem a vida eterna” (João 11.25).

CONCORDA COMIGO?

O momento de Deus

JOÃO CARLOS DA COSTA, Curitiba/PR



Gratidão não é apenas dizer “muito obrigado”, porque é um sentimento que, para ser verdadeiro, tem que vir do coração. Mas o ser humano é ingrato por natureza. Às vezes nos deparamos com situações praticamente insolúveis e, mesmo assim, achamos que somos tão poderosos ao ponto de resolver tudo sozinhos, sem depender de ninguém, nem mesmo de Deus. Quando isso acontece, de fato o desenrolar de um problema não acontece porque, por orgulho, vaidade e prepotência, não o entregamos a quem sabe e pode orientar a respeito do assunto.

Pessoalmente – e aqui faço um testemunho –, vários tormentos já aconteceram em minha vida. Um deles durou pelo menos dez anos para que fosse solucionado. Foram muitos momentos de angústia e aflição, que suporrei sem compartilhar com muitas pessoas.

Orei muito, mas não soltei o problema, pois queria resolvê-lo sozinho de qualquer maneira. Vi que a minha falta de fé era tão grande que eu apenas pedía uma solução e, na hora que ela viesse, seria pelos próprios méritos. Percebi que

o meu pedir era um pouco desconfiado e que, talvez, não estivesse orando suficiente. E isso só angustiava a mim e à minha família.

Resolvemos apelar para o nosso grupo de estudo bíblico, para unir forças e orar, mas ainda teimando em segurar comigo a busca pela solução. Foi aí que vi que não sou um super-homem e que faltava humildade para simplesmente entregá-la nas mãos de Deus.

Vencido pelo cansaço, deixei o orgulho de lado e disse com o coração aberto: “Senhor, não vou conseguir. Portanto, toma esse problema em Tuas mãos”.

Não demorou uma semana e a solução, como num passe de mágica, apareceu. E esta foi apenas uma das milhões de bênçãos que tenho recebido e que me ensinam que Deus não é nosso empregado e tampouco tem que atender quando a gente quer. Tudo ele nos dá graciosamente, mas para que a gente se submeta à sua vontade

de e não o contrário. Ele nos atende, não no nosso tempo, mas no momento em que ele determina para dar a verdadeira solução.

Certamente devemos ser conscientes que ele não realiza os nossos desejos, mas supre todas as nossas necessidades. Além disso, Deus só permite que o ruim nos aconteça para que tenhamos a oportunidade de crescer e nos fortalecer, pois é nos momentos de maior fraqueza que ele age em nós, desde que nos entreguemos a ele.

Esse entendimento vem de Paulo, em 1 Tessalonicenses 5.18, que nos inspira ao agradecimento: “Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus”.

Paulo dá uma referência de como devemos nos relacionar com Deus: com um coração grato. E sempre lembrar que somos nós que devemos servir a Deus com gratidão e não o contrário.

QUEM LEU?

FORMATO RENOVADO

Acabo de “folhear” a edição digital d’*O Caminho* de Outubro/2020. Estou gostando do formato renovado do jornal com seu conteúdo variado e de leitura leve. Igualmente importante a aderência das chamadas/manchetes das matérias ao conteúdo central do que é abordado, pois permite a leitura seletiva e priorizada a que a correria do dia-a-dia nos obriga.

ALMIRO WILBERT, Rio de Janeiro/RJ

O CAMINHO

FUNDADO EM MARÇO DE 1985

Periódico publicado pelos Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Parapanema, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)



DIRETOR GERAL: P. em. Anildo Wilbert
DIRETOR DE REDAÇÃO: P. Clovis Horst Lindner
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Anamaria Kovács
DRT/RJ 12.783 proc. nº 40.187/75
REDAÇÃO FINAL: P. Clovis Horst Lindner e P. Dr. Osmar Zizemer (DER WEG)
DIAGRAMAÇÃO: Mythos Comunicação
IMPRESSÃO: Gráfica Itapema

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Alan Sharle Schulz, Alfredo Jorge Hagsma, Anildo Wilbert, Claudir Burmann, Clovis Horst Lindner, Guilherme Lieven, Leandro Luís da Silva, Nivaldo Klein, Odair Airon Braun, Osmar Zizemer, Rafael Jansen Coelho, Roni Roberto Balz, Scheila Roberta Janke e Tobias Mathies.

FECHAMENTO DA PRÓXIMA EDIÇÃO: 10/11/2020 - Artigos encaminhados após esta data serão publicados no mês seguinte.

PREÇOS DOS ANÚNCIOS:
Anúncio Comercial: Sob Consulta
Anúncio Particular: R\$ 2,31/cm²
ASSINATURA INDIVIDUAL: R\$ 73,00 (anual)

ASSINATURA COLETIVA (a partir de 15 assinaturas): R\$ 22,60 cada assinatura. Exemplares serão enviados para um único endereço, num único pacote.

FORMAS DE PAGAMENTO: Remeter cópia de comprovante de depósito bancário na conta da Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.: Banco Viacredi, Banco 085; agência 0101; conta corrente: 1.022.023-2.

Fale conosco

CARTAS E ARTIGOS: caminho@mythos.art.br / Fone: (47) 3340-8081 (Redação) **ASSINATURAS:** Caixa Postal 6390 / 89068-970 BLUMENAU/SC / Fone: (47) 3337-1110 (Comercial)
REDAÇÃO: Mythos Comunicação - Rua Francisco Vahldieck, 109 / Sala 104, 89053-188 - BLUMENAU - SC **DISTRIBUIÇÃO:** Rua Erich Belz, 154 - Bairro Itoupava Central - 89068-060 BLUMENAU/SC

► FAMÍLIAS ENLUTADAS

Timbó trabalha consolo e apoio no luto em tempos de pandemia

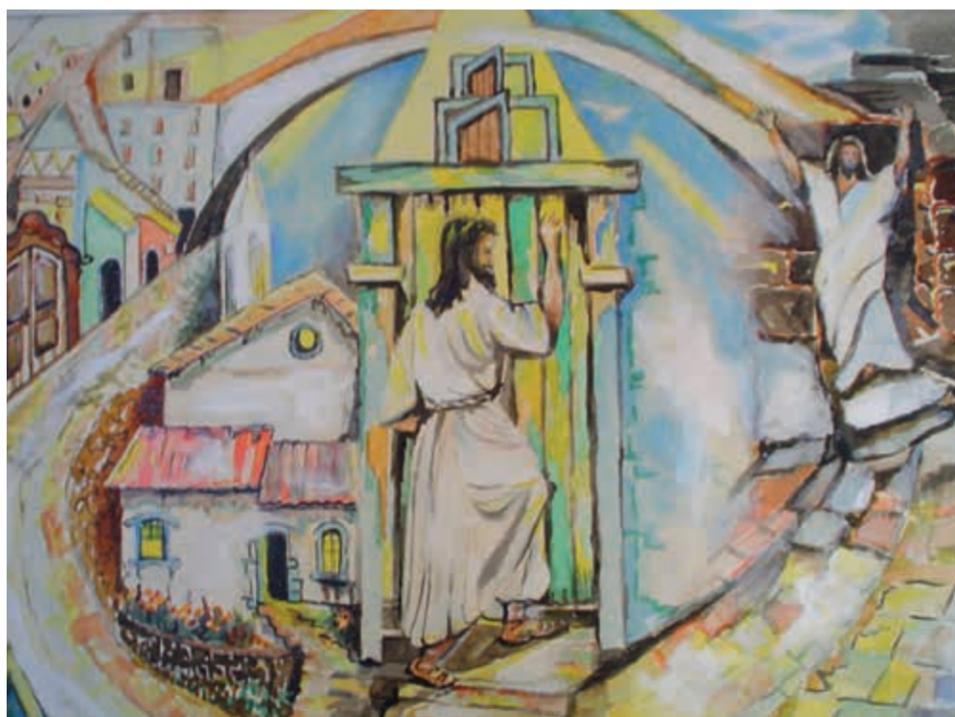
P. DARI JAIR APPELT, Timbó/SC

Ele enxugará dos olhos deles todas as lágrimas!
(Apocalipse 21.4)

Com essa promessa as famílias enlutadas foram acolhidas nos cultos presenciais, nos dias 4 e 11 de outubro, na Igreja da Ressurreição, em Timbó/SC. Considerando que temos uma capacidade de acomodar mais de mil pessoas, não houve problemas de aglomeração. Seguimos todas as orientações quanto aos cuidados de distanciamento, uso de álcool em gel, máscaras e contamos com a compreensão das pessoas em relação às restrições.

A música e os cantos estiveram a cargo do maestro Cristiano Florêncio. No primeiro culto estiveram presentes 10 famílias enlutadas e algumas outras, chegando a mais de 250 pessoas, e no segundo aproximadamente 150 pessoas. Foram momentos de louvor e reflexão significativos, com liturgia e pregação que ofereceu conforto e ânimo para administrar sentimentos como a saudade.

Confesso que foi um tanto estranho ver as pessoas todas de máscara, sem reconhecer muitas delas, ouvir os



responsórios tímidos e algumas pessoas cantando junto mais com a mente do que com a voz abafada devido as máscaras.

Poderíamos qualificar estas celebrações como ecumênicas poque havia gente de diversas igrejas. Soube que pessoas viajaram grandes distâncias para estarem presentes. Isso nos dá uma ideia de quão importante para elas é estar junto à sua família e acolher uma mensagem

de consolo e esperança. Observei olhos tristes, lágrimas e muitos bem atentos. Não pude ver corações, mas sentir que batiam no compasso das palavras e sentimentos presentes.

A pregação iniciou lembrando que a dor da perda, a saudade e o luto nos unem e despertam solidariedade. Diante da morte, independentemente de como chegou, somos lembrados da fragilidade

da vida, mas também das promessas de Jesus para quem crê na ressurreição e na vida eterna... E foi concluída com uma oração: Dá-nos Senhor, visão para além da morte e ajuda-nos a andar nos teus caminhos. Ensina-nos a conviver fraternalmente, consolando e sendo consolados. Ativa em nós a esperança por um reencontro com quem amamos, gratos pela vida e teu amor. Amém.

A grande maioria manifestou gratidão pelas mensagem que vem recebendo pelo grupo do WahtsApp *Consolo e Paz no Luto* e por se sentirem cuidadas nesse tempo de pandemia em que aguardavam pelo culto. Na saída da igreja, acenos de mão e palavras de agradecimento pelo momento de comunhão nos deram um *feedback* de que foi significativo e bom estar novamente na casa de Deus e ouvir em comunidade sua palavra. O que Jesus disse e promete é o que nos conforta e fortalece na fé.

Ainda não sabemos se o grupo do WhatsApp vai continuar, mas a experiência foi gratificante e deve ter ajudado muita gente. A interação de pessoas no grupo também tem sido interessante e se tornou uma forma de levar as cargas uns dos outros, conforme Efésios 6.2. Que a graça e a paz acompanhem todas essas famílias!

► AUXÍLIO NA CRISE

Veja se você tem direito ao auxílio da Lei Aldir Blanc

A Lei federal 14.017/2020, conhecida como Lei Aldir Blanc, foi criada para oferecer ajuda emergencial a artistas, coletivos e empresas que atuam no setor cultural e atravessam dificuldades durante a pandemia. Seu nome é uma homenagem ao compositor e escritor Aldir Blanc, que morreu em maio, vítima da Covid-19.

O auxílio destina-se a pessoas físicas e jurídicas. Artistas, contadores de histórias, produtores, técnicos, curadores, professores de arte e outros. Para receber o auxílio é preciso comprovar a realização de atividades culturais nos últimos dois anos. Documentos, registros, fotos servem como comprovantes. Pessoas jurídicas são espaços culturais, escolas de capoeira, museus e bibliotecas comunitários entre outros.



Aldir Blanc foi um letrista, compositor e cronista brasileiro que faleceu no dia 4 de maio vítima de Covid-19.

Uma vez aprovado o direito, o requerente receberá três parcelas de 600 reais que podem ser recebidas por até duas pessoas da mesma família. Mães solo recebem 1.200 reais. Famílias que recebem outro auxílio emergencial ou têm renda superior a 3.135 reais não poderão receber o benefício.

Para pessoas jurídicas o valor está entre três e dez mil reais. Beneficiados terão que oferecer serviços gratuitos e prestar contas em até 120 dias.

CORTESIA

A OGA AJUDA
COMUNIDADES
EM SITUAÇÕES
DE EMERGÊNCIA!
FAÇA SUA DOAÇÃO!

Obra Gustavo Adolfo - Uma obra de muitas mãos

OGA
RECLB

FLASHES



Cibele Kuss, secretária-executiva da Fundação Luterana de Diaconia, tomou posse como Conselheira Titular do Conselho Estadual de Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul, para um mandato no triênio 2020-2023. O ato de posse foi na sexta-feira, 2 de outubro. Cibele é pastora da IECLB.

Cristina Scherer despediu-se da equipe do Conselho de Redação do jornal *O Caminho* na última reunião de pauta, no dia 9 de outubro. A pastora deixa a Paróquia Litoral Norte de Santa Catarina, com sede em São Francisco do Sul. Ela representou o Sínodo Norte Catarinense no núcleo de redação do jornal em duas ocasiões. Primeiro na gestão do pastor sinodal Inácio Lemke e depois na gestão do pastor sinodal Claudir Burmann. A equipe do jornal agradece pelo tempo de parceria.

OBITUÁRIO

Lorena Wingert (89 anos) faleceu no dia 30 de setembro. A diaconisa natural de São José do Hortêncio, em São Sebastião do Caí/RS, ingressou na Casa Matriz de Diaconisas com 32 anos. Ela iniciou sua trajetória na missão diaconal no Hospital de Caridade em Taquara/RS, onde atuou por cinco anos. Seguiram-se oito anos no Hospital em Montenegro/RS. Na Associação Beneficente Pella Bethânia, ela atuou no Lar Nazaré durante 20 anos. Neste Lar foi responsável por 70 pessoas, a maioria totalmente dependentes de ajuda. Seus últimos nove anos ela viveu como irmã jubilada na Casa Matriz de Diaconisas. Ela foi sepultada no mesmo dia de seu óbito em São José do Hortêncio/RS.

MINISTÉRIOS

Sínodo Paranapanema instala quatro mulheres no ministério



A Pa. Maria foi instalada em Marília.



A Pa. Ramona foi instalada em Rolândia.



A Pa. Paula foi instalada em Assis.



A Mis. Daline foi instalada em Três Lagoas.

P. ALFREDO J. HAGSMA, Curitiba/PR

Desde março, quando as atividades presenciais deixaram de acontecer em função da pandemia, várias paróquias do Sínodo Paranapanema receberam novos ministros e ministras. Como os cultos presenciais deixaram de ser celebrados nesse período, as instalações não puderam ser realizadas. Felizmente, várias Comunidades aos poucos estão retomando as atividades e, assim sendo, entre os dias 9 e 12 de outubro, quatro mulheres puderam ser instaladas como ministras em seus novos campos de atividades.

Na Comunidade de Três Lagoas/MS foi instalada a missionária Daline Luana Moeller Scheuermann. Na Paróquia em Marília/SP foi instalada a pastora Maria Marilene Eckerleben. Na Paróquia em Assis/SP foi instalada a pastora Paula C. Wenzel Trein. Na Paróquia em Rolândia/PR foi instalada a pastora Ramona Elisabeth Weisheimer.

O Sínodo Paranapanema acolhe as novas ministras com alegria desejando um tempo abençoado na missão de Deus nos campos de atividade.

INTERNACIONAL

Ecumenismo alemão é premiado em Augsburg

O Prêmio da Paz de Augsburg 2020 foi outorgado a dois dirigentes de igrejas na Alemanha, no dia 10 de outubro, por seus serviços ao movimento ecumênico. Foram laureados o Prof. Dr. Heinrich Bedford-Strohm, presidente do Conselho da Igreja Evangélica na Alemanha (EKD) e bispo da Igreja Evangélica Luterana na Baviera, e o Cardeal Dr. Reinhard Marx, arcebispo da Diocese de Munique e Freising.

Ambos os vencedores enfatizaram “o efeito encorajador” que o Prêmio da Paz de Augsburg tem ao reconhecer o seu trabalho pela unidade dos cristãos. “O cristianismo na Alemanha e na Europa só terá futuro se trabalharmos juntos ecumenicamente e permaneceremos juntos. Isso



O Cardeal Reinhard Marx (esq.) é arcebispo da Diocese de Munique e Freising. O bispo Heinrich Bedford-Strohm (dir.) preside a Igreja Evangélica na Alemanha. Ambos têm um longo histórico de relações ecumênicas fraternas na Baviera e pleiteiam a unidade cristã na Europa

é importante, e vejo o prêmio como um incentivo”, disse o cardeal Marx.

Já Bedford-Strohm espera “que também façamos progressos em relação à comunhão conjunta. Vejo este prêmio como um sinal público de que isso é esperado de nós, bem como um forte incentivo para continuar no caminho do ecumenismo”.

MULHERES

Extremismo ameaça direitos das mulheres

Berlim (epd). Grupos extremistas de direita e misóginos questionam os direitos das mulheres em todo o mundo, segundo as entidades filantrópicas *Pão para o Mundo* e *Diaconia*. “Em tempos de confinamento da Covid-19, os homens ao redor do mundo usam a violência doméstica para descarregar suas frustrações numa intensidade sem precedentes”, afirma Cornelia Füllkrug-Weitzel, presidente de *Pão para o Mundo*, no dia 1º de outubro, em Berlim, capital da Alemanha.

Ativistas dos direitos das mulheres são ameaçadas de violência e perseguidas em muitos países. Na Alemanha, mulheres políticas, jornalistas e ativistas são ameaçadas de violência sexual nas redes sociais. O objetivo é silenciá-las e obrigá-las a se retirarem da esfera pública, afirmou Cornelia, antes de uma reunião da Assembleia Geral da ONU em Nova York, que preparava para a Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim, há 25 anos.

“Extremistas de direita assassinam mulheres por puro ódio. No entanto, isso ainda não está sendo levado a sério como um motivo gerador dessa violência”, criticou a presidente do “Pão para o Mundo”. O antissemitismo e a xenofobia são denunciados como motivos usados por esses movimentos de direita. “No entanto, nossa sociedade faz muito pouco para se opor à misoginia como um elemento da ideologia radical de direita”, enfatizou.

A Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim terminou em setembro de 1995 com a adoção de uma plataforma de ação pelos direitos das mulheres e sua proteção contra a violência. As duas entidades humanitárias da igreja declararam que nenhum dos 189 países envolvidos na época da Conferência de Pequim chegou a cumprir o acordo. No entanto, o documento continua sendo um marco importante na política de gênero. Portanto, é ainda mais importante lembrar os países, as igrejas e a sociedade de sua responsabilidade.

“A igualdade de gênero é um elemento central de nossa democracia”, disse Maria Loheide, diretora de política social da *Diaconia*. “O anti-feminismo anda de mãos dadas com o populismo de direita e é um veículo para espalhar ideias de direita, mesmo quando há reservas sobre os argumentos de gênero político”.

(Tradução: P. Clovis H. Lindner)

MAGISTÉRIO

Um professor para cada milhão de habitantes

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



O Brasil tem 2,6 milhões de professores, o que equivale a 1,2% da população brasileira. Desse total, 2,2 milhões atuam na educação básica e 397 mil estão nas universidades. Desse total, 214 mil professores estão em universidades privadas.

Em uma pesquisa realizada com 15,6 mil professores sobre o período da pandemia de Covid-19, 82% disseram que as horas de trabalho aumentaram; 69% declararam ter medo e insegurança por não saber como será o retorno à normalidade e a metade disse ter medo em relação ao futuro.

Outro dado da pesquisa mostra que o Brasil tem o primeiro lugar no ranking

de agressão a professores. Em São Paulo, 48% dos professores afirmam ter sofrido agressão verbal e 5% relatam terem sido vítimas de violência física. No Distrito Federal, mais de 40% dos agressores são alunos e 20% são os pais deles.

A pesquisa resulta dos dados do Censo Escolar de 2018 e 2019, dos dados do MEC, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, do Instituto Locomotiva para o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo e dos sindicatos dos professores. Os dados dessa matéria são baseados num infográfico elaborado pelo Portal G1.

32º CONCÍLIO DA IGREJA SERÁ ON-LINE

O Concílio da Igreja deste ano seria realizado na cidade de Cacoal/RO, no Sínodo da Amazônia, como um grande encontro para celebrar os 50 anos da presença da IECLB na região amazônica. Em virtude da Pandemia de Covid-19, o Concílio acontecerá através de uma plataforma de Videoconferência, nos dias 23 a 25 de outubro. O tema do Concílio é **Viver o Batismo - Fortalecer a esperança**.

O culto de encerramento do 32º Concílio será *on-line* no dia 25 de outubro, com o

pedido de que as comunidades, paróquias e sínodos transmitam este culto. O culto, sob a responsabilidade da Presidência da IECLB, será transmitido pelo canal da IECLB no YouTube a partir das 9h30min (horário de Brasília). O link será disponibilizado através dos Sínodos e do Portal Luteranos.

O culto de abertura do Concílio, no dia 23/10 às 20h, também será transmitido, e todas as pessoas estão convidadas a acompanhar.

NOTÍCIAS BREVES

PRÓXIMA GERAÇÃO DE MINISTROS/AS

A Secretaria da Habilitação ao Ministério divulgou na sexta-feira, 9 de outubro, a relação de aprovados ao Período Prático de Habilitação ao Ministério. O Exame foi realizado nos dias 7 e 8 de outubro. Como candidatos ao Ministério Missionário foram aprovados Evair Tonn e Maicon Stüpp. Para o Ministério Diaconal foram aprovadas as candidatas Clair Rosane Scherer Casagrande e Veridiane de Souza. Para o Ministério Pastoral foram aprovados 14 candidatos, oito homens e seis mulheres: Adriana Aline König, Carlos Alberto Wutke, Daniel Henrique Strege, Elis Regina Stefan Banderó, Gustavo Mundt Klug, Gustavo Schmitt, Helio Aparecido Teixeira, Jair Grahl, Jéssica Lais Kriese Duffeck, Kevin Peter Teixeira, Lincoln Luiz Weitzel Eiter, Raquel Wieland, Rubiéli Luiza Dietrich Zech e Stéfani Niewöhner.

VAI E VEM COM PRAZO DILATADO

Por conta da crise provocada pela pandemia, o prazo da Campanha de Missão Vai e Vem foi espichado até o final de novembro. O objetivo é dar mais tempo para que as pessoas possam fazer sua doação. A metade das receitas da campanha será aplicada em projetos missionários nos 18 sínodos da IECLB. A outra metade será dividida entre projetos missionários administrados pela IECLB em Ariquemes/RO, Teresina/PI, Nordeste Minas e Sul da Bahia, Santa Fé do Sul/SP, Sidrolândia/MS e Paz/RS.

O CUIDADO A VOCÊ,
NO CENTRO DAS
NOSSAS ATENÇÕES.

Confira nossas especialidades no site:
www.donahelena.com.br



CENTRO CLÍNICO
DONA HELENA

Consultas e exames em um só lugar.
Rua Blumenau, 123 | 47 3451 3322

Clayton Tironi - CRP 10468 - CRMA-SC 4579



► SORORIDADE

Pa. VERA REGINA WASKOW, Curitiba/PR

RECOMEÇAR...

Esse verbo tem me acompanhado nos últimos dias e creio que também tem acompanhado vocês nesse ano em que tantas coisas ficaram pelo caminho.

Talvez, nesse ano tenha ficado pelo caminho o emprego, o casamento, sonhos de viagens e passeios. É possível que você esteja fazendo milagres para administrar todas as contas e gastos. Agora, se nada disso que citei tem a ver com você, agradeça. Mas olhe ao seu redor. Há muita gente em sofrimento e lutas diárias.

Recomeçar é necessário. Após uma queda ficamos algum tempo no chão e observamos os estragos. Mas, em seguida, buscamos todas as forças em nós e nos reerguemos.

Assim também é diante das quedas na vida. O chão é lugar passageiro. É apenas o lugar de analisar o que aconteceu e o quanto de forças são necessárias para recomeçar.

Saiba que no chão, nesse lugar solitário, você não está só. Deus está contigo. Assim como confessamos no Credo Apóstolico, “Ele desceu ao mundo dos mortos...”

Sim, ele mesmo senta ao nosso lado. Ele mesmo nos faz olhar para a vida e para os fatos e buscar novos caminhos. É seu Espírito Santo, sopro de vida, que nos faz erguer a cabeça; que nos faz olhar para cima; que nos anima a seguir caminhando.

Também é seu Espírito de vida que conosco está no chão. No fundo do poço Deus nos faz companhia o tempo que for necessário até que recomeçar seja o verbo que desejemos conjugar.

Onde você está? No chão? No caminho? Reerguendo-se? Lembre-se: Você não está só! Que o Deus da vida lhe abençoe e fortaleça a cada recomeço.

A coluna SORORIDADE (amor entre irmãs) é compartilhada entre as pastoras Francinne de Oliveira Kerkhoff (Videira/SC), Ana Isa dos Reis Costella (Blumenau/SC) e Vera Regina Waskow (Curitiba/PR).

► OASE

Vale do Itajaí realiza assembleia em Blumenau

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

A Oase do Sínodo Vale do Itajaí realizou uma assembleia extraordinária na tarde do dia 29 de setembro, na Igreja Martin Luther, Paróquia da Itoupava Seca, em Blumenau/SC. Seguidos todos os protocolos de segurança, a reunião presencial com coordenadoras paroquiais e presidentes de grupos foi convocada para preencher cargos vagos da diretoria. Por aclamação foram eleitas: Siegrid Hoefl (presidente), da Paróquia Apóstolo João - Pomerode; Solaide Sievert Guenther (vice-presidente), da Paróquia Apóstolo João -

Pomerode; e Maïke Solange Grahl Froeschlin (secretária), da Paróquia Blumenau Centro. Juntamente com as eleitas ainda seguem até o fim da gestão: Lore Loes (vice-secretária), da Paróquia de Indaial; Teresinha Metzker (tesoureira), da Paróquia de Timbó; Erothea Schroeder (vice-tesoureira), da Paróquia Apóstolo João - Pomerode. A pastora Márcia Helena Hülle e o pastor Roni Roberto Balz acompanham e orientam a OASE do Vale.

O pastor sinodal Guilherme Lieven e o presidente do Conselho Sinodal, Adelino Sasse, também participaram da assembleia.



P. Sin. Guilherme Lieven instalou as eleitas para completar a diretoria

► NORTE CATARINENSE

Associação da OASE realiza assembleia on-line

A Associação Sinodal da OASE do Sínodo Norte Catarinense assumiu a possibilidade do momento. Realizou sua XV Assembleia Ordinária na modalidade on-line, nesse dia 14 de outubro.

Inicialmente, essa Assembleia estava prevista para abril de 2020. Foi suspensa, cancelada e reconvoçada para um novo formato. E, nesse formato, mais de 90% das lideranças convocadas participaram. Diversas ministras e ministros também se fizeram presentes, auxiliando as mulheres a fazerem o acesso à plataforma da Assembleia.



Em torno de 90% das lideranças participaram da assembleia virtual

Grupos de Rio Bonito retomam seus encontros



Sem abraços e mantendo a distância, os encontros dos grupos da OASE na Paróquia de Rio Bonito, em Joinville/SC foram retomados. No dia 23 de setembro foi a vez dos quatro grupos (Maria, Marta, Isabel e Madalena) da Comunidade São Lucas de Rio Bonito e no dia 24 o grupo Ester da Comunidade Estrada do Oeste também teve encontro.

Os encontros aconteceram em conformidade com as normas vigentes em Joinville. Todas as mulheres usaram máscaras, fizeram uso de álcool gel e mantiveram o distanciamento necessário, além de observar

a capacidade de 30% de ocupação dos espaços.

A mensagem em ambos os encontros foi trazida pelo candidato ao Ministério Missionário Mateus Lichtblau. Falou do poder da transformação com Jesus através do encontro da mulher samaritana com Cristo (João 4.1-30). Lichtblau propôs ainda uma dinâmica relacionando a mensagem ao tema do ano.

Os encontros encerraram com um café servido de acordo com as orientações de segurança. Das quase 80 mulheres que participam nos grupos de Rio Bonito a metade esteve nos encontros. Graças ao bom Deus pela oportunidade desses encontros, mas ainda fica o desejo de podermos voltar ao velho normal.

Sob a condução da Presidente Eliane Fischer, foram apresentados os relatórios de atividades e financeiro. Foi apresentada a prestação de contas, bem como o orçamento 2021. A percepção é que “a vida continua” e que a comunhão, o testemunho e serviço da OASE voltarão ao normal.

Ao final, o Pastor Sinodal Cláudio Burmann manifestou palavras de bênção, ânimo e esperança, a partir da palavra: “Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus” (Efésios 2.8). A Catequista Rosilene Schultz e o Pastor Odemir Simon acompanham a OASE sinodal na assessoria espiritual.

OLHAR CRÍTICO

OLHAR CRÍTICO

WAGNER FERNANDO
KIND STRELOW



Kirche in **Korona-Zeiten**: Ansätze für ein neues Gemeindeleben

WAGNER FERNANDO KIND STRELOW

Die Pandemie des Coronavirus hat die Kirchen gezwungen, ihr Dasein und Wirken an eine unbekannte Realität anzupassen. Waren früher die Nähe zum Menschen und das Miteinander am Sonntagsgottesdienst und in den Gruppentreffen eine Art Grundsatz, auf dem die Gemeinde als ineinander verflochtenes Gewebe der Lebensgeschichten ihrer Mitglieder aufgebaut war, kann diese Version von Kirche nicht mehr der Gegenwart gerecht werden. Vor allem Alte und Kranke, die einen großen Anteil unserer Gemeinden ausmachen, können nicht mehr unsere Gottesdienst- und Gemeinderäume benutzen, ohne sich selber in große



DIVULGAÇÃO INTERNET

Gefahr zu bringen. Der Feind: ein unsichtbares Monster, das in wenigen Monaten weltweit circa 1.000.000 Opfer gefordert hat.

Man muß jedoch bedenken, dass es in der Kirchengeschichte viele andere

Möglichkeiten gegeben hat, das Dasein und Wirken der Kirche zu gestalten. Nur die Taufe und das Abendmahl – die beiden Sakramente unserer Kirche – erfordern Gemeinschaft. Und wenn die Möglichkeit besteht, alle anderen Bestandteile des

christlichen Gottesdienstes außerhalb der Gemeinderäume zu vollziehen, so sollte dies – zumindest in Korona-Zeiten – die Regel sein. Gesang, Gebet, Andachten – bis auf die Sakramente – können wir alles in unsere Wohnungen verlegen, wenn die Technik es erlaubt. Auch Arbeitsgruppen wie Frauenhilfe, Männerbund, Kindergottesdienst, Seniorentreff usw. können per WhatsApp und Google Meet, Zoom oder noch anderer Netzwerke stattfinden.

Wichtig ist, dass Feuer, das uns, der Kirche Gottes, an Pfingsten – laut Apostelgeschichte – gegeben wurde, weiter brennen zu lassen. Ohne dieses Feuer, das ist, ohne den lebendigen Glauben an Jesus Christus, welcher zum Zeugnis durch Wort und Tat anspricht, ist keine Kirche möglich.

IGREJA EM TEMPOS DE CORONA: ABORDAGENS PARA UMA NOVA VIDA COMUNITÁRIA

A pandemia de Covid-19 obrigou as igrejas a adaptar seu modo de atuar a uma realidade desconhecida. Se antes a proximidade entre as pessoas e a convivência no culto dominical e nos encontros de grupo era um fundamento sobre o qual se edificava a comunidade, como tecido intrincado a partir das histórias de vida de seus membros, esta versão de igreja não pode mais fazer jus ao momento presente. Principalmente idosos e doentes, que representam uma grande parte de nossas comunidades, não podem mais usar as instalações de culto e comunitárias sem colocarem a si mesmos em perigo. O inimigo: um monstro invisível que waxigiu um milhão de mortes no mundo todo em poucos meses.

Todavia, é necessário lembrar que, na história da igreja, houve muitas outras maneiras de dar forma à essência e ao modo de operar da igreja. Apenas o Batismo e a Eucaristia, os dois sacramentos de nossa igreja, exigem comunhão. E se existe a possibilidade de cumprir todas as outras partes do culto cristão fora das dependências da comunidade, então isto deveria – ao menos nos tempos de Corona – ser a regra. Música, oração, meditação – exceto os sacramentos – tudo pode ser transferido para nossas casas, até onde a tecnologia o permite. Também grupos de trabalho, como OASE, LELUT, culto infantil, encontro de idosos etc. podem ser realizados via WhatsApp, Google Meet, Zoom ou outras redes.

Importante é permitir que aquele fogo que nos foi dado em Pentecostes – conforme Atos dos Apóstolos – continue a queimar. Sem este fogo, isto é, sem a fé viva em Jesus que conduz ao testemunho em palavra e ação, não há a possibilidade de existir igreja.

STICHWORT

Ewigkeit

Mit dem Ewigkeitssonntag (oder Totensonntag genannt) endet das Kirchenjahr. (In diesem Jahr ist es der 23. November). Zum Gottesdienst an diesem Sonntag werden in vielen Gemeinden die Familien besonders eingeladen, die in diesem Kirchenjahr einen lieben Menschen verloren haben. Und dann wird der Verstobenen gedacht mit dem Aufruf ihrer Namen und ihrer im Gebet gedacht. Und in vielen Gottesdiensten werden dann die Trauenden und die ganze Gemeinde ermutigt, mit ihrer Lebenszeit bewusst und verantwortungsvoll umzugehen. Denn, wem es gelingt, Abschied und Tod im Alltag zu bewältigen, bekommt auch sein Leben besser in den Griff, heißt es schon in christlichen Lebenshilfen aus vor langer Zeit, aus dem Mittelalter.

So wird Sterblichkeit, Vergänglichkeit als Gewinn und nicht als Verlust erfahren. Auf das Problem des Todes antworten die Religionen der



Welt ganz unterschiedlich. Im grundlegenden Apostolischen Glaubensbekenntnis bekennen wir Christen unseren Glauben an **die Auferstehung der Toten und das ewige Leben**. Der Ewigkeitssonntag als Gedenktag ist in

der Reformationszeit entstanden. Er soll die evangelische Alternative zum katholischen Allerseelentag am 2. November sein.

Der Ewigkeitssonntag wird erstmals Mitte des 16. Jahrhunderts in einer Kirchenordnung erwähnt. Der preußische König Friedrich Wilhelm III. führte ihn als „Feiertag zum Gedächtnis der Entschlafenen“ ein.



ZITAT

Welch ein **Trost** zu wissen, dass **Gott** mein Leiden kennt und an meiner **Seite** steht.

Prof. Dr. Heinrich Bedford-Strohm,
Vorsitzender des Rates der Evangelischen Kirche in Deutschland (EKD)



FALA SINODAL 1
CLAUDIR BURMANN,
Joinville / SC

LEMBRAR DE QUEM JÁ SE FOI

O mês de novembro traz consigo a sensação de que se está chegando ao final de mais uma etapa. E lembra com muito vigor de pessoas que não estão mais em nosso meio. Tanto as que nos deixaram ao longo deste ano como em tempos anteriores.

Lembrar de quem já não está mais aqui costuma ser algo saudável na maior parte dos casos. São recordações de momentos felizes, de sorrisos e outras expressões que permanecem vivos na memória.

Não raro, ficamos lembrando disso nas horas mais inesperadas do dia. Revivemos o momento final de despedida e a saudade eterna que veio habitar no coração e pensamento. Num impulso, tentamos amenizar esse sentimento levando uma flor ou visitando o lugar em que a pessoa querida ficou guardada.

Sabemos que o luto é elaborado de maneira própria em cada situação, necessitando de acompanhamento específico em cada caso. A compreensão clara disso ajuda a entender diferentes reações que ocorrem.

De toda maneira, a experiência do fim de uma etapa e do fim derradeiro da vida continua a intrigar pessoas, famílias, comunidades religiosas, grupos sociais, enfim, a humanidade toda. Humanamente perduram interrogações, cujas respostas aos olhos da fé trazem consolo, mas nem sempre conformação.

Importante é a demonstração de compreensão e solidariedade em toda situação em que o fim de uma convivência ocorre. Aliás, isso é mais importante do que alguém possa imaginar. “Porém Deus prometeu, e nós estamos esperando um novo céu e uma nova terra, onde tudo será feito de acordo com a vontade dele” (2Pedro 3.13).

SÍNODO NORTE CATARINENSE

Núcleo Contestado realiza encontro virtual de corais

No dia 27 de setembro aconteceu o 28º Encontro de Coros do Núcleo Contestado, a primeira edição virtual. O Encontro foi organizado pela Coordenação Sinodal de Música e coordenado pela musicista Elisiana Klabunde e o coordenador de música do núcleo, Hans Müller.

O evento virtual foi realizado na data prevista para o encontro presencial. Participaram os corais de Fraiburgo, Caçador, Rio das Antas, o coral ecumênico Cânticos de Louvor de Mafra, o coral Dó Maior de Mafra, o coral Ressureição de Marcílio Dias e o coral de Rio Negro.

Ao final, houve uma surpresa preparada com carinho pelos regentes do Núcleo Contestado, cantando a canção *Que a Luz de Cristo Brilhe*, de Tom Fettke e arranjo de Roberto F. Rossbach.

Participaram ainda o pastor sinodal Claudir Burmann, que deu as bênçãos inicial e final do encontro, e o orientador teológico do Conselho Sinodal de Música do Sínodo Norte Catarinense, pastor Paulo Roberto Franke.

Agradecemos a Deus que nos concede dons maravilhosos, que permitem render glória a todo momento e lugar, mesmo a distância.

Curso Revitalização de Comunidades em formato on-line

Diz a Meta Missionária Um que igreja que valoriza o Sacerdócio Geral capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na igreja e no mundo. O sínodo planejara para 2020 uma grande ação de qualificação de lideranças. Com a pandemia, apenas a primeira etapa foi realizada.

Em setembro iniciou o Curso Revitalização de Comunidades on-line, com a disciplina *Pré-moderno – Moderno – Pós-moderno*, o estudo das três mentalidades basais como ferramenta de contextualização e revitalização

da igreja, com assessoria do prof. Claus Schwambach. Em outubro aconteceu a disciplina *Nossa comunidade necessita de revitalização? Sintomas e diagnóstico*, com assessoria do pastor sinodal Claudir Burmann.

O curso tem a participação de 110 lideranças de diversos sínodos e da Igreja Presbiteriana Unida. O curso presencial reinicia em fevereiro de 2021 nos três núcleos do sínodo. Em 2021, haverá ainda um simpósio de revitalização de comunidades para tratar do jeito próprio da revitalização em igrejas históricas e tradicionais.

Criança em destaque

A Paróquia de Rio Bonito-Joinville/SC celebrou o Dia das Crianças de forma diferente. Se as crianças não puderam vir ao culto infantil, o culto infantil foi até a casa de cada uma delas. Em cada casa ficaram uma mensagem bíblica e um doce, para que cada qual pudesse lembrar do sabor de ser criança e do amor de Jesus.



Comunidades demonstram solidariedade no Outubro Rosa



A igreja dos Apóstolos ficou iluminada de rosa em Joinville

A Paróquia dos Apóstolos, ligada à Comunidade Evangélica de Joinville/SC, demonstrou seu apoio ao Outubro Rosa de maneira peculiar. Ao redor do templo foram instaladas luminárias de cor rosa. À noite ocorre uma transformação que chama a atenção de quem passa em frente ao templo.

Com isso, a comunidade local quer sinalizar sua solidariedade com as mulheres que lutam contra o câncer de

mama e despertar na população a consciência da prevenção e do cuidado. “Como igreja entendemos que nossa missão é orar, orientar e motivar as pessoas ao cuidado integral da vida: corpo, alma e espírito! Por isso, a Paróquia dos Apóstolos quer testemunhar através da sua nova iluminação que somos uma igreja solidária acolhedora e empática com as mulheres e famílias que lidam com essa situação”, disse o pastor Marcos da Silva.



As voluntárias da Rede Feminina de Combate ao Câncer

No dia 1º de outubro em Canoinhas/SC, na Igreja Matriz Cristo Rei, a catequista Rosilene Schultz, representando a IECLB de Canoinhas/SC, participou da abertura da campanha Outubro Rosa. O encontro reuniu ainda o Padre Labas e as voluntárias da Rede Feminina de Combate

ao Câncer, as irmãs da Igreja Ucrânica e alunos do Jardim Santa Terezinha.

Além da ação prática e concreta pela preservação da vida, o pedido pelo cuidado de Deus igualmente integrou a programação. Essas celebrações ecumênicas ocorrem com frequência em Canoinhas.

SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

Encontro no Zoom reúne secretárias de comunidades



A pastora presidente Silvia Genz animou as executivas do sínodo

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

Na manhã do dia 28 de setembro, secretárias e secretários das comunidades e paróquias do Sínodo Vale do Itajaí participaram de um encontro virtual. Um dos objetivos foi promover uma troca de ideias das ações de cada um e cada uma durante este momento de pandemia com COVID-19. O tema “Vivência virtual: nosso serviço na comunidade” foi apresentado pelo pastor Me. Alan Schulz, assessor de Formação. “Entendo que o servir como secretária ou secretário em uma comunidade foi uma tarefa desafiadora durante a pandemia. Exigiu adaptação e muita perspicácia. Deus nos auxiliou nessa tarefa, a prova disso foram os inúmeros relatos de êxitos. Somos animados e animadas a servir com alegria e confiança, pois a secretaria comunitária é um espaço de missão da comunidade.”

A pastora presidente da IECLB, Silvia Beatrice Genz, participou em um determinado momento do encontro e deixou palavras de ânimo e conforto.

Ela motivou as pessoas para seguirem animadas e animados com o trabalho eclesial. “Para algumas pessoas esta é a primeira porta da IECLB que se abre para elas e por isso este é uma atividade tão importante para a nossa igreja”.

“Quero compartilhar que fiquei muito satisfeita com o encontro virtual, muito feliz em rever todas as pessoas e conhecer novos colegas. Fiquei muito feliz com a participação da pastora Silvia”, compartilhou a secretária da Paróquia de Itajaí, Anneliese Hosang Borba.

A secretária da Paróquia de Balneário Camboriú, Dalys Geiser, enfatizou que foi mais uma experiência muito enriquecedora nestes tempos tão diferentes. “Mostrou mais uma vez como a nossa igreja é acolhedora”.

O pastor sinodal Guilherme Lieven e o presidente do Conselho Sinodal, Adelino Sasse, também deixaram mensagens de agradecimento e incentivo pela dádiva do trabalho comunitário. O encontro encerrou com a bênção da pastora Silvia.

Após 48 edições, o desafio foi fazer um Femuca virtual

A música sempre fez parte das atividades da juventude e em meio a pandemia não poderia ser diferente! O 49º Femuca – Festival de Música, Canto e Arte da JE Sinodal do Vale do Itajaí aconteceu de forma virtual, com a participação de sete grupos de jovens, que enviaram vídeos de música, dança e teatro, e ainda duas apresentações de jovens adultos, ex-integrantes da JE.

A meditação de abertura foi dirigida pelo orientador teológico, pastor João Carlos de Souza, que abordou o tema do evento Fé e Esperança e o lema “Fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver. Hebreus 11.1”. A Coordenação da JE Sinodal também trouxe dois vídeos

com músicas tratando dessas palavras inspiradoras.

Em torno de 200 pessoas, de alguma forma, prestigiaram a programação on-line. A live foi transmitida direto da Paróquia Blumenau Centro. Além dos números artísticos, ao final da oração feita pelo orientador teológico, pastor Edson Pilz, o grupo ainda fez uma homenagem de despedida para o ministro que assumirá um campo no Sínodo Centro-campanha-sul.

Durante o evento, ainda, foi oficialmente anunciada a primeira edição das olimpíadas on-line, que acontecerá nos dias 21 e 22 de novembro com os jogos: League of Legends, TFT, Gartic, Stop e Xadrez. Os grupos inscritos irão receber mais informações oportunamente.

Roberto Rossbach coordenará a música no Vale do Itajaí



Rossbach é músico e professor

No sábado, 26 de setembro, o Conselho Sinodal de Música do Vale do Itajaí realizou uma assembleia virtual para eleger a coordenação da pastoral para o período de 2021 a 2024. O grupo será liderado pelo musicista Roberto Fabiano Rossbach e terá como vices Marcos Klabunde e Jussara Busch Siewerdt. Na orientação teológica permanecem como titular o pastor Norival Müller e como suplente

o pastor Alexandre Klitzke.

Rossbach é músico, maestro e professor universitário, de Blumenau (SC), atuante como professor, extensionista e pesquisador da Universidade Regional de Blumenau, professor de música da Escola de Música do Teatro Carlos Gomes e músico na Paróquia Luterana Blumenau Centro. Ele é licenciado em Educação Artística, com habilitação em Música, especialista em Ensino da Arte, mestre e doutor em Música.

Em sua proposta de atuação destacam-se três eixos: formação musical, formação de lideranças para o âmbito comunitário e ações no âmbito da comunicação e articulação.

“Agradecemos à coordenação anterior, por sua doação e caminhada. Agradecemos aos ministros orientadores teológicos na condução e orientação em todo o processo”, destacou o pastor Me. Alan Schulz, assessor sinodal.



FALA SINODAL 2

GUILHERME LIEVEN
Blumenau / SC

REFORMA, É BOM VIVER

Quando a casa está caindo, sua reforma resgata o mais importante: restaura a beleza e reforça a segurança do lar. Mas sempre há muito trabalho, mudanças, inquietações e desavenças. Quando a igreja estava caindo, a Reforma de 31 de outubro iniciou um movimento que resgatou belezas do evangelho escondidas por pessoas e pelo tempo. Apontou novos horizontes, retirou a poeira da Bíblia e reforçou os pilares da fé nas comunidades e na igreja, trazendo novos ares.

Em 2020 nossa casa comum ficou em perigo. Muitas coisas envelheceram; perderam validade. A vida humana foi ameaçada pelo covid-19, que instalou no mundo a pandemia. Muita dor, luto, sofrimento, medo e inseguranças invadiram nossas casas, escolas, empresas, igrejas e sociedade. Muitos lobos perderam suas peles de carneiro.

Chegou um tempo que exigiu reforma. Gerou busca por novo sentido para as coisas e nova maneira de viver. Ao mesmo tempo, nos surpreenderam e nos destronaram de muitos poderes. Sofremos e perdemos. Simultaneamente, aprendemos, ganhamos sabedoria, fomos animados na fé e na esperança.

O evangelho de Jesus Cristo novamente nos salvou. Relemos o passado e fomos movidos em direção ao novo, que passa pelo caminho da palavra de Deus, da diaconia, do ouvir e consolar, da oração e da comunhão. A nossa fé está sendo fortalecida.

Nesse tempo, assim como no século XVI e no tempo em que os discípulos estavam amedrontados após a morte de Jesus na cruz, ele chega e diz: “Estarei convosco” (Mt 28.20); “Que a paz esteja com vocês” (Jo 20.19). Guiados por Jesus, restauramos a beleza do evangelho e nos aprontamos para participar do novo que virá. É bom viver.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, com sede em Blumenau/SC





▷ FALA SINODAL 3

P. ALFREDO JORGE HAGSMA, Curitiba/PR

A PERFEITA CRIAÇÃO DE DEUS

E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom. Esta frase aparece por seis vezes no relato da criação do mundo, conforme o livro do Genesis, capítulo 1 (v.10,12,18,21,25,31). Após cada uma das etapas da criação, Deus olha para a sua obra e se realiza com o que acaba de criar: tudo o que havia feito era muito bom! Também sobre a criação dos seres humanos Deus faz esta mesma afirmação.

Os seres humanos, homem e mulher, foram criados por último. (v.7). E além de se alegrar com esta criação, para estes, Deus dirige uma palavra direta: *E tenham poder sobre, sujeitai-a, dominai-a*. Ou seja, os seres humanos recebem uma incumbência especial, que poderíamos entender como uma palavra de responsabilidade. Tal incumbência é dada somente para os seres humanos, aqueles que foram criados à sua imagem e semelhança (27). Qual é a dimensão dessa responsabilidade?

Em recente viagem pelo interior de São Paulo e Mato Grosso do Sul, visitando comunidades do Sínodo Parapanema, fiquei indignado com a dimensão das queimadas. É muito chocante rodar quilômetros e só ver cinzas e mais cinzas, pés de manga com frutos viraram carvão, animais morreram, o céu se tornou escuro, respirar não é nada confortável, os olhos ardem. Esta sensação não é experimentada quando acompanhamos os noticiários das queimadas pela TV, pelos jornais. Tudo parece muito distante e não é tão fácil a gente se compadecer.

E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom! O que Ele deve estar pensando quando olha para este mundo em chamas? O que nós, que recebemos da parte dele a responsabilidade de cuidar desse mundo, podemos fazer, além de ficar indignados olhando de longe? O que podemos fazer, a partir do lugar em que estamos, além de orar para que a chuva caia? Que o Espírito Santo nos capacite com indignação, compaixão e discernimento para que, como pessoas e como igreja, possamos contribuir para que tudo possa continuar sendo muito bom.

O autor é pastor vice sinodal do Sínodo Parapanema, com sede em Curitiba / PR

6244

▷ SÍNODO PARAPANEMA

Curitiba faz Drive Thru para celebrar o Dia das Crianças

P. EDER A. F. WEBER, Curitiba/PR

“**T**empos difíceis pedem medidas extremas”, diz o ditado. É o que estamos vivenciando atualmente. Provavelmente, as crianças são as que mais estão sofrendo com esta pandemia, especialmente com todas as proibições e restrições pelas quais estão passando.

Em nossas comunidades, experimentamos o silêncio de sua ausência.

Considerando toda essa situação e vendo a proximidade do Dia das Crianças, a equipe de orientação do culto infantil da Comunidade Bom Pastor de Curitiba realizou um *Drive Thru* Solidário do culto infantil, no sábado, 3 de outubro. Naquele dia, além da entrega de sacolas com atividades

para as crianças da comunidade, foi lançada uma campanha de arrecadação de alimentos para destinar às crianças da ACRIDAS-Associação Cristã de Assistência Social de Curitiba. Foram arrecadados 130 pacotes de bolachas e biscoitos, além de material de limpeza e higiene pessoal. No dia do *Drive Thru* também foram vendidos bolos e brigadeiros, tendo a renda sido integralmente destinada à ACRIDAS, alcançando o valor de 542 reais.

Jesus Cristo disse “Deixem os pequeninos e não os impeçam de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos Céus” (Mateus 19.14). É nossa tarefa, pais, mães, família, cuidar da educação espiritual de nossas crianças. E, junto com a sociedade, garantir sua proteção física e integridade. Que Deus nos permita um olhar sempre atento e carinhoso aos nossos pequeninos e pequeninas.



Orientadoras de culto infantil da Bom Pastor/Curitiba receberam as crianças com presentes



Acesse o Youtube da Comunidade Bom Pastor e veja o vídeo do Dia das Crianças.

Tempo da Criação 2020 leva crianças a adotar árvores em Curitiba

P. NILTON GIESE, Curitiba/PR

Cristãos do mundo inteiro foram convocados durante 34 dias a se unirem para orar e cuidar da criação de Deus. A Campanha iniciou no dia 1º de setembro e terminou no dia 4 de outubro, dia de lembrar da vida e obra de Francisco de Assis. Lutero ensinou que não devemos invocar e venerar os santos, mas sim devemos guardar a sua memória a fim de que os seus exemplos de vida e de fé fortaleçam também a nossa fé em Deus (Art. 21 da Confissão de Augsburgo).

O pastor em. Werner Fuchs escreveu 34 sementes bíblicas que foram divulgadas pela radiowebluteranos.com sobre a Teologia da Criação, a partir de textos dos evangelhos. Com isso, a campanha quis ressaltar que a Teologia da Criação não é um tema apenas do Antigo Testamento, mas é também um tema relevante da fé cristã, pois “na cruz de Jesus, Deus revelou seu amor total, estabelecendo paz e justiça entre nós e ele, entre nós e nosso semelhante, e entre nós e a natureza, que é a vítima inocente do



As árvores plantadas no Tempo da Criação são adotadas por crianças

pecado humano (2 Co 5.19)”. Você pode encontrar todas as sementes bíblicas no PODCAST - <https://www.breaker.audio/tempo-da-criacao-2020>.

A campanha encerrou com um desafio prático: plantar árvores frutíferas, relacionando esse gesto com a Teologia

da Criação a partir de Jesus. No Sínodo Parapanema, nas Comunidade Bom Samaritano em Pinhais e *Christuskirche* em Curitiba, motivamos as crianças do culto infantil a adotar essas árvores plantadas como um exercício prático de cuidado e educação ambiental.

IMIGRAÇÃO VI

Imigração alemã começou na Bahia

RODRIGO TRESPACH

Embora um grande número de viajantes, cientistas e artistas de língua alemã circulasse pelo Brasil do começo do século XIX, especialmente no Rio de Janeiro, onde mais de vinte empresas alemãs operavam, não havia uma colônia propriamente dita estabelecida em qualquer parte do país – então colônia e centro do Império português. A presença alemã estava limitada a núcleos urbanos, sem qualquer influência do governo português, salvo a permissão para permanência e atividade comercial.

Desde 1729, quando o Conselho Ultramarino emitira parecer favorável à necessidade de instalação de colonos não lusos no Brasil, nenhuma iniciativa fora tentada até a chegada do rei d. João VI (1767-1826), em 1808. Pelo Tratado de Aliança e Amizade, assinado com a Inglaterra em 1810, o monarca havia se comprometido com a extinção gradual do tráfico negreiro até que ele tivesse fim. A possibilidade de uma grande revolta de escravizados, como a



Aquarela de Bosset de Luze retrata a Fazenda Pombal, na colônia Leopoldina, no sul da Bahia por volta de 1816

que havia libertado o Haiti das mãos francesas, era vista pela elite branca e livre da colônia como algo iminente. A ideia de imigração nasceu, então, do medo das revoltas escravas, da exigência externa pelo fim do trabalho escravo e da necessidade de uma nova classe média, branca e pequena proprietária, que desenvolvesse a policultura agrícola e o artesanato, povoasse áreas de fronteira e fosse capaz de abastecer cidades importantes.

As primeiras experiências, porém, tiveram lugar bem longe da região Sul. Sem influência governamental, elas vão surgir por iniciativa privada, obra de naturalistas, cientistas

e idealistas alemães, no extremo sul da Bahia. Em 1816, Peter Weyll e Adolf Saueracker estabeleceram uma colônia em São Jorge dos Ilhéus, ou São Jorge de Itabuna, na margem esquerda do rio Cachoeira, nas proximidades de Ilhéus. No ano seguinte, o naturalista Georg Wilhelm Freyreiss fundou, com um pequeno grupo de cientistas e empresários alemães, uma pequena “colônia alemã e suíça” junto ao rio Peruípe. Em 1819, a colônia receberia o nome de Leopoldina, em homenagem à futura imperatriz brasileira. Dois anos mais tarde, próximo dali, foi a vez do médico bávaro Anton von Schaeffer

estabelecer uma colônia. Em Frankental, o café foi plantado em larga escala sem o trabalho escravo pela primeira vez.

Todavia, apesar do sucesso inicial, os empreendimentos não conseguiram assegurar o apoio de investidores; em um primeiro momento, nem do governo português e, mais tarde, nem do brasileiro. Nos anos seguintes, agora com gerência do governo, o projeto de colônias foi transferido para o Rio de Janeiro, para onde Sébastien-Nicolas Gachet levaria mais de 2 mil imigrantes de língua francesa e alemã, originários da Suíça e de alguns Estados do sul da Alemanha. Um pouco depois, já com o Brasil às vésperas da independência, o mesmo Schaeffer que mantivera uma colônia na Bahia seria o responsável por trazer ao novo país mais de 10 mil imigrantes de língua alemã. Parte deles seria destinada à colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul; a outra seria enviada aos quartéis cariocas.

O autor é historiador e escritor e reside em Osório/RS

GALO VERDE

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA IGREJA
WWW.GALOVERDE.ORG.BR



A ESPERANÇA QUE NOS MOVE

Desde o início, o grupo *Plantando o Futuro* foi movido por esperança. Doze jovens de Atalanta/SC fundaram em 2016 aquele que seria um coletivo de jovens ambientalistas, responsável pela realização de mais de setenta ações apenas em 2019. Mais que números, o impacto almejado pode ser refletido nas interações e no diálogo com outras pessoas e setores: visitar escolas e lideranças locais, promover o debate com outros jovens e integrar a comunidade foi essencial para a conquista de aliados.

Neste ano, a pandemia trouxe novos desafios para quem se preocupa com a casa comum. Não apenas empecilhos para a realização de ações, a crise do presente é apenas um sintoma de uma problemática ainda mais complexa, que por muito tempo se desenvolve no seio do sistema socioeconômico. A forma com que o Planeta é agredido pelas ações humanas é incompatível com nossa sobrevivência. A crise climática, que é também a do desmatamento, da poluição atmosférica e do conservadorismo, e que há muito deveria ter sido combatida, mostra-se impiedosa com nosso presente.

Temos muito que fazer; não no futuro, mas hoje. O *Plantando o Futuro* mobiliza-se em Atalanta, mas as ações são primordiais em todas as regiões. Essa causa precisa de todos, da forma que cada um puder colaborar. Toda ação faz diferença, por menor que possa parecer. É necessário, cada vez mais, acordar cedo; com disposição para um trabalho árduo e com esperança. Os desafios que se impõem no horizonte de nosso futuro não poderão ser combatidos de outra forma.

Conheça o trabalho do *Plantando o Futuro* em: <https://apremavi.org.br/ativismosim/plantando-o-futuro/> | @gplantandoofuturo

PLANTANDO O FUTURO, Grupo de jovens ambientalistas em Atalanta/SC.

A OGA foi fundada há 110 anos no Brasil

A história da **Obra Gustavo Adolfo-OGA** no Brasil começa muito antes de sua fundação oficial, que se concretizou em 1910. Ela já marcava presença no Sínodo Riograndense, fundado em 1886, com auxílio a comunidades e na construção de escolas e igrejas, bem como na subsistência de professores e pastores.

A OGA mais antiga encontra-se na Alemanha. Conhecida como *Gustav-Adolf-Werk*, foi fundada em 6 de novembro de 1832, com o objetivo de apoiar minorias confessionais na diáspora. Os sínodos no Brasil, que mais tarde constituíram a IECLB, passaram a receber auxílios desde a metade do século 19. A IECLB tem até hoje uma expressiva parceria com a OGA alemã, que é a parceira do exterior mais antiga da IECLB.

A ideia de criar uma obra com esses objetivos também no

Brasil se deu no fim do século 19 e início do século 20. Contudo, não foram iniciativas muito exitosas.

Em 16 de janeiro de 1910, no dia da inauguração de uma escola em Hamburgo Velho/RS, o pastor Erwin Hübbe foi o pregador e conclamou os presentes a fundar a Obra Gustavo Adolfo no Brasil. Reunidos por dois dias, as lideranças aprovaram a criação e elegeram a primeira diretoria com o P. Friedrich Pechmann como presidente.

É o tempo em que também surgem as primeiras sociedades femininas nas comunidades. Assim, a OGA e a OASE têm raízes comuns. As OASEs têm sido e são fundamentais para a vida de muitas comunidades e a OGA presta relevantes serviços de apoio solidário e financeiro a comunidades.

Através da OGA foram arrecadadas grandes somas para

as comunidades e instituições da igreja. Nas duas guerras mundiais, quando os auxílios da OGA alemã cessaram, a OGA brasileira redobrou seus esforços. Para incutir desde cedo o espírito de solidariedade nas crianças e jovens da igreja, foi criada a “Coleta Infantil” anual. Foi uma iniciativa do Pastor Pechmann, em 1917. Ela tem sua continuidade hoje na Ação Confirmandos.

No ano de 1922 foi fundada a Obra Gustavo Adolfo em Santa Catarina para auxiliar comunidades e escolas no Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná. No mesmo ano, o Sínodo Evangélico do Brasil Central criou a sua OGA. A finalidade primeira era a de arrecadar recursos para o trabalho da igreja junto a trabalhadores evangélicos nas plantações de café no Estado de São Paulo e que viviam em situação de

carência material e espiritual. Os dois Sínodos destinavam anualmente uma coleta para a Obra Gustavo Adolfo do Sínodo Riograndense.

Ao longo dos anos o objetivo principal da OGA permanece inalterado: ajudar paróquias e comunidades em situações de dificuldade e adversidade, especialmente em situação de isolamento, apoiar a formação de obreiras e obreiros, socorrer comunidades em momentos de catástrofes. Um levantamento dos auxílios concedidos mostra que em todos os cantos do Brasil existe uma semente lançada pela OGA. Ao mesmo tempo, é preciso dizer, os recursos da OGA também provêm de comunidades em todos os quadrantes do Brasil. Atualmente a OGA tem sede própria em São Leopoldo e é coordenada pelo pastor em Harald Malschitzky como secretário executivo.

(Com informações do Portal Luteranos)

▶ **ESCOLA SOLIDÁRIA**

Bonja arrecada donativos em olimpíada solidária



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Tudo foi distribuído em Garuva pela comunidade Martin Luther

Estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Bom Jesus-IELUSC, o Bonja de Joinville, realizaram uma Olimpíada Solidária. Foram arrecadadas 2,5 toneladas de alimentos e materiais de higiene pessoal. A entrega dos donativos foi realizada na manhã de sexta-feira, 18 de setembro, a lideranças da Comunidade Martin Luther, de Garuva/SC.

Segundo o pastor Euclécio Schieck, da Paróquia Martinho Lutero, os donativos foram

encaminhados a projetos e entidades sociais. “Vamos fazer a ponte com a comunidade e com entidades para os devidos encaminhamentos. Muitas famílias foram beneficiadas com essa ação”, detalhou o pastor.

Grande parte das doações foi encaminhada a instituições como APAE (Garuva), CERENE (Lapa/PR), Projeto Musical Som do Coração (IECLB/Itapoá), Fazenda Esperança (ICAR/Garuva), Reserva Indígena Yakã Porã (Garuva) e Projeto Social Volei (Garuva).

▶ **CONAD/DIACONIA IECLB**

Publicações explicam o que é diaconia

Durante a primeira semana de outubro, a Coordenação de Diaconia da Secretaria de Ação Comunitária da IECLB e o Conselho Nacional de Diaconia-Conad divulgaram uma série de *cards* para responder à pergunta “você sabe o que é diaconia?”.

Os *cards* explicam que diaconia é **serviço** voltado para pessoas em situação de necessidade e sofrimento, aliviando sofrimento, transformando situações de injustiça e promovendo reconciliação e cura.

Esse serviço de misericórdia e amor não é **responsabilidade** somente de poucas pessoas, mas **de todas as pessoas batizadas**, no lugar em que vivem, com seus dons e recursos disponíveis.

Servir através da diaconia é uma resposta ao serviço e ao amor de Deus por nós. É **serviço em gratidão a Deus por seu amor**. Nosso serviço é fruto do amor de Deus por nós.

Diaconia **não se resume a assistencialismo**. O objetivo é colocar-se ao lado, defender a vida, resgatar do isolamento e possibilitar reconciliação e cura. A ação diaconal coloca-se ao lado e empodera as pessoas em necessidade para que se tornem protagonistas de sua história.

▶ **CAMPANHA DA CESE**

Primavera para a Vida trata de fome e de partilhas

Realizada desde 2000, a campanha *Primavera para a Vida* tem o objetivo de ampliar a articulação com as bases das igrejas, disponibilizando estudos bíblicos inspirados em demandas sociais vivenciadas pela CESE-Coordenadoria Ecumênica de Serviço. A cada ano é escolhido um tema e elaborada uma publicação com subsídios bíblicos e teológicos para que as igre-

jas trabalhem em encontros, catequeses, estudos bíblicos e escolas dominicais. Os temas abordados buscam a afirmação de uma diaconia ecumênica de direitos e da Casa Comum como espaço de pluralidade e diversidade com direito igual à vida digna.

Este ano, o tema escolhido foi *As fomes do povo e as partilhas do reino de Deus em tempos de pandemia* – ‘Porque

tive fome, e me destes de comer’ (Mt 25.35a).

A proposta é ajudar a refletir sobre os diversos tipos de fome que o povo está enfrentando – fome de comida saudável, de justiça, de igualdade racial e de gênero, de democracia, de direitos; fome de espiritualidade e de uma mística capaz de trazer coragem, força, paz, resistência e resiliência nesses tempos difíceis.

▶ **SÍNODO NORTE CATARINENSE**

Conselho de Diaconia planeja atividades para 2021

O Conselho Sinodal de Diaconia do Sínodo Norte Catarinense esteve reunido on-line. Dentre os assuntos, estava o olhar para o ano 2020 e o olhar para 2021. O que tudo foi possível e com o que se sonha. A reunião foi coordenada pela Diácona Angela Lenke, que atua na União Paroquial - Comunidade Evangélica de Joinville, que abrange onze Paróquias.

A reflexão inicial, conduzida pelo Pastor Sinodal Claudir Burmann, levou a perceber a

importância das ações diaconais. “Se dentro da realidade maior, diante dos desafios sociais existentes, parece não causar grande impacto, nas vidas alcançadas – pessoas e famílias – as ações diaconais fazem toda a diferença”. Inúmeras fotos de ações diaconais em nível de Sínodo foram partilhadas.

Para 2021, o grande projeto no âmbito sinodal está voltado para a qualificação das pessoas envolvidas com a diaconia. O Curso Diaconia: fé em ação já

era o projeto para 2020, mas não pode ser realizado.

A intenção é alcançar pessoas dos três Núcleos do Sínodo. O Curso se coloca dentro da Meta Missionária da Igreja e do Sínodo: Igreja que valoriza o Sacerdócio Geral, capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na Igreja e no mundo.

Diaconia: fé em ação também é um Curso oferecido pela Coordenação de Diaconia e Inclusão, sob orientação da Secretaria de Ação Comunitária da Igreja.

▶ **CAMPOS VERDEJANTES**

Instituto compra cadeiras com recursos de doadores

Em março a diretoria do Instituto Luterano Campos Verdejantes-ILCV lançou a campanha *Adote uma Cadeira*. Apesar do isolamento imposto pela pandemia, a campanha prosperou com a ajuda das redes sociais. O valor de cada cadeira que era depositado na

conta bancária da instituição era motivo de alegria.

Em agosto foi realizada uma pesquisa por cadeiras de boa qualidade e bom preço e as ofertas resultaram em 80 cadeiras que, no início de setembro, estavam todas à disposição no Auditório do ILCV.

Um agradecimento especial vai para a Comunidade Luterana de Campo Alegre/SC que, durante os últimos dois anos de reuniões no auditório semiacabado, sempre emprestou cadeiras. A diretoria agradece aos doadores pela ajuda na campanha.

PEN DRIVE COM OS HINOS DOS HINÁRIOS DA IGREJA LUTERANA

São dois pen drives:
01: Pen drive 301 hinos: R\$ 90,00
02: Pen drive com 13 hinos com áudio visual – vídeos. R\$ 90,00
Remessa por conta do cliente

Livraria Martin Luther – Blumenau
47 3337 1110 – whatsapp
livraria@centrodeliteratura-ieclb.com.br

boavida

47 99123.0099

www.boavida.com.br

SINTONIZE AGORA 96,5 | **União FM**
FAZ PARTE DA SUA VIDA

ACESSE:
WWW.UNIAO96BLUMENAU.COM.BR
BAIXE NOSSO APP PARA ANDROID E IOS

IGREJA CATÓLICA

Nova encíclica papal faz um apelo à fraternidade

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

O Papa Francisco publicou a encíclica *Fratelli tutti*, a terceira de seu pontificado, abordando a pandemia de Covid-19 e suas consequências para a humanidade. O escopo do documento aponta para o fracasso do sistema econômico e político mundial e apela a um novo começo de fraternidade universal.

Ao ler o texto, cenas como as do cemitério de São Paulo, os mortos em caminhões frigoríficos em Manaus ou insepultos nas ruas de Guayaquil/Equador vêm à nossa mente. Discursos criticando o isolamento social e priorizando a economia em colapso também são difíceis de esquecer.

Desde a encíclica *Laudato Si'*, com severas críticas ao capitalismo e sua capacidade de destruição ambiental, o papa de 83 anos tem visto aumentar as críticas nos círculos conservadores dentro e fora da igreja, sendo acusado até de ser comunista.

Na nova encíclica ele não se limita a criticar a exclusão social e a pobreza, ou pedir pela criação de empregos e mais emprego pelos direitos humanos. Ele vai ao cerne do capitalismo,



criticando o conceito de propriedade, no sentido de impedir que seja usado para aumentar ainda mais a exclusão social de extensas camadas da população.

“Quando uma parte da sociedade exige usufruir de tudo que o mundo tem a oferecer, como se não houvesse os pobres, então isso terá consequências em algum momento”, adverte o papa em seu texto de 80 páginas. Ignorar a existência e os direitos dos outros vai acabar em violência, mais cedo ou mais tarde.

Se a comunidade internacional não utilizar a pandemia do novo Coronavírus para uma mudança radical na direção de mais solidariedade e maior cuidado ambiental, a humanidade corre o risco de entrar numa era

do “salve-se quem puder”, que rapidamente se converterá num “todos contra todos”, escreve.

O texto do Papa pede uma reforma das Nações Unidas, que torne o órgão mais competente. A falta de cuidado com os direitos dos refugiados é só um exemplo, segundo Francisco. Navios repletos de refugiados bloqueados por semanas no Mediterrâneo, sem o mínimo atendimento aos que estão a bordo, é o colapso da própria ONU, garante.

A nova encíclica papal não se inspira somente em Francisco de Assis (1182-1226), que dá nome ao Papa, mas também em Martin Luther King, Desmond Tutu, Mahatma Gandhi e o Imã do Cairo, Ahmad al-Tayyeb.

OUTUBRO ROSA

Culto com a Rede em Blumenau

No culto da quarta-feira à noite, dia 14, na Igreja do Espírito Santo, Paróquia Blumenau Centro, aconteceu uma celebração cor-de-rosa. Voluntárias da Rede Feminina de Combate ao Câncer e comunidade juntaram 85 pessoas num momento de reflexão, oração e ação de graças pelos serviços prestados na cidade de Blumenau/SC e região.

A pastora Márcia Helena Hülle enfatizou a importância de as pessoas terem olhos e



corações bons, movidos pelo amor e pela luz de Jesus Cristo. A Rede é luz de Cristo na vida

de muitas mulheres e famílias. “O culto foi significativo, alegre e fortalecedor”, avaliou.

FINADOS

Luto - Precisamos desse tempo

P. NILO ORLANDO CHRISTMANN, Blumenau/SC

“É como se tivessem arrancado uma parte de mim!”

Provavelmente já ouvimos essa frase de alguém que chora a morte de uma pessoa querida. Talvez nós mesmos já passamos por isso. A frase descreve o que é o luto. De fato, considerado o lugar que uma pessoa pode ocupar em nossa vida, a sua morte abre um vazio; um pedaço de nós é arrancado.

O luto é um processo normal para o ser humano. Anormal é conter o choro e reprimir sentimentos. Anormal é não prantear por uma pessoa querida e permanecer indiferente diante da morte. Isso vale também para as pessoas cristãs. Mesmo Jesus comoveu-se com a dor de Marta e Maria e chorou pela morte do seu amigo Lázaro (João 11.32-35).

O luto é o tempo, de 12 a 18 meses, que a pessoa precisa para elaborar a sua perda. Quanto maior tiver sido o apego com a pessoa que faleceu, tanto mais intenso o luto será. Dele fazem parte momentos de não aceitação e de profunda tristeza, momentos de conformar-se e de ser fortalecido na esperança. Por vezes, a tristeza e a esperança estarão presentes ao mesmo tempo, misturadas.

O tempo de luto não quer levar a esquecer a pessoa que faleceu. A relação com a pessoa que já não está conosco continua. Não se trata mais de uma relação real e física. Mas a pessoa continua presente na nossa vida, ocupando o seu lugar na nossa memória e na nossa história. Passado o tempo de luto, continuaremos lembrando

da pessoa que faleceu, mas de uma maneira diferente, sem a mesma dor.

Há situações que favorecem a elaboração adequada do processo de luto. Por exemplo, se a relação com essa pessoa estava bem resolvida, se a morte não foi repentina ou precoce. Há, por outro lado, circunstâncias que podem tornar tudo mais difícil; por exemplo, uma morte violenta. Outro aspecto fundamental para a elaboração do luto é quando, na despedida, foi possível o cuidado, o velório, ver e tocar a pessoa falecida, a presença de outras pessoas, a oração, o canto e o culto.

A pandemia trouxe tempos difíceis. O acompanhamento aos doentes nos hospitais é limitado. Os velórios restringem a presença de pessoas amigas e expressões de solidariedade, como o abraço. Não se pode cantar. As orações e o culto são mais breves. Mesmo assim, a comunidade continua sendo fundamental. Ninguém pode viver o luto pelo outro. Mas a rede de apoio ajuda a fazer a travessia. Aquela ligação telefônica, o ouvido atento e a empatia fazem toda diferença.

Atenção especial cabe para aqueles de nós que somos ministros/as e lideranças. Quando falece um familiar, também podem vir à tona situações não resolvidas na comunidade, seja de pertença, de contribuição ou de algum conflito. A sensibilidade ou a falta dela com familiares fragilizados deixará marcas profundas, também para a elaboração do luto. “Alegram-se com os que se alegram e chorem com os que choram” (Rm 12.15). Essa é a marca da comunidade de Jesus Cristo.



TEOLOGIA E REALIDADE

Contra a espiritualização da Covid-19 e das queimadas

P. Sin. ELISANDRO RHEINHEIMER, Cuiabá/MT

Vocês valem mais do que muitos pardais!
Mateus 10.31

Nossa missão como igreja é, essencialmente, ser presença de Deus neste mundo – ser um pequeno Cristo para o outro, diria Lutero. Isso é um privilégio e responsabilidade muito grandes. Mas também pode ser um grande perigo. Tudo depende de como entendemos e percebemos Deus. Deus é um construtor? Então eu construo uma série de coisas em nome de Deus. É um agricultor? Então eu cuido da boa criação em nome de Deus. É um professor? Então eu ensino sabedoria em nome de Deus. É um general? Então eu comando a vida das pessoas em nome de Deus. É um desbravador ambicioso? Então eu abro irresponsavelmente novas áreas em nome de Deus. É um justiceiro? Então faço justiça em nome de Deus. É alguém que quer e se alegra na morte das pessoas? Então eu mato em nome de Deus.

Parece exagero, mas essas percepções de Deus e seus desdobramentos na vida fazem mais sentido ainda em tempos de pandemia e queimadas. Precisamos mais do que nunca resgatar o “Deus da graça”, redescoberto na Reforma. O “Deus da graça” não é um ser terrível, vingador e monstro que castiga pessoas para levá-las ao arrependimento, ou envia doenças para puni-las e ceifá-las deste mundo. O “Deus da graça” é o Deus revelado em Jesus Cristo, que odeia o pecado, mas ama o pecador. É aquele, que na oração



DIVULGAÇÃO INTERNET

ensinada por Jesus, chamamos de Pai. É um Deus que pode tudo, mas não faz tudo. Nem tudo o que acontece no mundo acontece por vontade de Deus, porque Deus planejou e determinou que acontecesse. Há muitos acontecimentos neste mundo que não são vontade de Deus, mas são fruto de rebelião contra o amor de Deus; são resultado de ignorância em relação à bondade e à graça de Deus; são frutos do pecado.

Dessa forma precisamos afirmar categoricamente: Deus não enviou (ou permitiu) o novo Coronavírus para castigar a humanidade e mostrar que tem poder. O novo Coronavírus é fruto de pecado, fruto de desequilíbrio na criação de Deus causado pelo ser humano que brinca de ser Deus, ou se arroga o direito de dizer o que Deus quer e o que ele pensa. Da mesma maneira precisamos asseverar em relação às queimadas. Deus não envia fogo do céu (uma forma espi-

ritualizada para dizer que a mata pegou fogo sozinha), ou encarrega pessoas de levar “fogo santo”, para consumir as áreas do Pantanal, Amazônia, ou limpar as áreas urbanas cobertas de lixo e matagal. O pior de tudo, é que fazendo queimadas criminosas, muitos entendem estar cumprindo uma suposta vocação dada por Deus em Gênesis 1.26-28, que fala sobre sujeitar a terra e ter domínio sobre os animais. Isso está, de fato, escrito na Bíblia. Mas não podemos nos esquecer que um capítulo mais a frente, em Gênesis 2.15, também está escrito que Deus colocou o ser humano para cultivar e guardar o Jardim do Éden. Por isso, precisamos nos perguntar: será que Deus quer o sofrimento das pessoas e/ou a destruição de sua obra da criação? Que Deus seria este? Se esta for a nossa maneira de perceber Deus, então não devemos nos surpreender com a quantidade crescente do movimento dos “sem

igreja” e dos que se declaram ateus.

Deus não está enviando o novo Coronavírus para a tua casa! Deus não está enviando fogo do céu para consumir as matas, matar os animais e devastar o solo. Deus é contra a morte, por isso ressuscitou Jesus. Nada mais enganoso do que dizer, em dia de sepultamento: “Deus quis assim”. Nós valem muito para Deus! Em favor da verdade do Evangelho precisamos afirmar que Deus está com cada pessoa que luta contra este vírus. Deus está com cada pessoa que perdeu um ente querido e não conseguiu viver o luto. Deus está com cada médico e auxiliar da saúde que dá o seu melhor para curar pessoas deste vírus. Deus está com cada trabalhador essencial que tem a obrigação de ir trabalhar, permitindo que outros possam trabalhar em casa. Deus está com cada desempregado em busca de trabalho. Deus está com cada patrão, que não sabe mais onde buscar dinheiro para honrar suas obrigações. Deus está com cada liderança que, em amor ao próximo, não retomou atividades presenciais, mas faz de tudo para que as ovelhas de Jesus continuem sendo pastoreadas de uma ou de outra forma. Deus está com cada liderança que deu um passo para retomada segura das atividades presenciais na igreja. Deus está com cada bombeiro, fazendeiro e voluntário apagando as chamas criminosas. Deus está com cada pessoa doadora de recursos para que sua criação não seja somente um belo quadro na parede. Deus está com cada agricultor e pecuarista que produz alimento e cuida responsabilmente da criação de Deus. Enfim, Deus não está em atos de violência, morte e dor, mas ajuda a encontrar um sentido para todas essas terríveis experiências. Deus está onde sua vontade é ouvida e vivida, e ali é o céu!

O autor é pastor sinodal do Sínodo Mato Grosso, com sede em Cuiabá/MT

FÉ & HUMOR



Anuário Evangélico Lutero: uma ampla e variada seleção de textos com meditações, temáticas atuais, curiosidades, humor, receitas, teatros, palavras cruzadas e muito mais. **Prontuário da IECLB**: relação completa com nomes, endereços, telefone e e-mail de todos os ministros, Paróquias, Sínodos e Instituições da IECLB.

2021 Anuário Evangélico Lutero
O Livro da Família

R\$ 37,00

2021 PRONTUÁRIO da IECLB
DOAÇÕES SÃO GESTOS AMOROSOS QUE TRANSFORMAM VIDAS

APÓIE doe.fld.com.br

LIVRARIA MARTIN LUTHER
(47) 3337 1110 livraria@centrodeliteratura-ieclb.com.br
www.livrariamartinluther.com.br

Disponível a partir da segunda quinzena de novembro

CONIC

Audiência pública ouve igrejas sobre queimadas no Pantanal

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

Na quinta-feira, 8 de outubro, o Conic-Conselho Nacional de Igrejas Cristãs foi convidado a participar de uma audiência pública virtual promovida pelo Congresso sobre as queimadas no Pantanal. O pastor Dr. Teobaldo Witter, de Cuiabá/MT, foi indicado para representar as igrejas. Witter teve o apoio oficial da presidência da IECLB.

A audiência teve por objetivo ouvir as igrejas a respeito e está inserida em um conjunto de audiências já realizadas sobre o tema. As audiências



O pastor Teobaldo Witter, que reside em Cuiabá/MT, representou as igrejas na audiência pública sobre as queimadas no Pantanal. Em seu pronunciamento de 15 minutos ele falou da importância da teologia da Criação e do cuidado das igrejas com a Criação de Deus.

anteriores ouviram cientistas, voluntários que estão contribuindo para apagar o fogo e socorrer os animais. É proposta de um grupo de parlamentares que visitou a região e conver-sou com fazendeiros, donos de pousadas, indígenas e outros grupos atingidos.

Witter falou, em seu pronunciamento de 15 minutos, sobre a importância de uma teologia da Criação e a ação das igrejas. Destacou o fundamento bíblico-teológico para o cuidado com a Criação; o compromisso ético com a preservação da Criação; o compromisso com a vida digna (João 10.10) e o compromisso ecumênico da IECLB em defesa da justiça ambiental.

NOSSOS HINOS

P. NORIVAL MUELLER
BLUMENAU / SC

OS QUE CONFIAM NO SENHOR / 641

As palavras que mais se ouvem nesta parte do ano falam de cansaço. De fadiga. De fim de forças. E neste ano de pandemia, então...

Porém, o profeta Isaías (40.31) garante: “Os que confiam no Senhor recebem novas forças”. É o que cantamos no hino do pernambucano pastor Oziel Campos de Oliveira Jr.

O pastor Oziel toca e compõe “de ouvido” desde seus 15 anos. As canções falam do amor de Deus, da nova vida, do perdão, da ressurreição, de esperança. Dez delas estão no Livro de Canto da IECLB. Elas têm melodias simples e de fácil assimilação.

Nas palavras dele: “Para mim, a música e a teologia são sinônimos. A música está aí para podermos louvar e glorificar aquele que muito nos ama. Também para levantar perguntas que, na base do diálogo, gerariam uma controvérsia imediata. Como a música é vista como sendo arte, as pessoas não ousam tentar alterá-la com o raciocínio crítico. Escutam, cantam, pensam e levam para casa”.

O pastor Oziel havia dado a sua contribuição ao primeiro volume do Hinário (editado em 1981) e produzido vários novos hinos quando, em 1994, foi convidado a participar da Comissão do Novo Hinário, o volume dois.

Ele também fez parte da Comissão do Livro de Canto da IECLB, lançado em 2017. Outras músicas dele foram publicadas em cancionários, tanto da IECLB quanto de outras denominações. Quinze canções foram gravadas em CD.

O pastor Oziel é ministro da IECLB e atuou em diversas paróquias ao longo de sua vida ministerial. Já deveria estar aposentado, mas aceitou o desafio de participar de uma missão na África do Sul, onde atua na Saint Crucis Lutheran Church em East London.

DESENVOLVIMENTO

Miséria volta a crescer no mundo, diz Banco Mundial



A pandemia lançou 115 milhões de pessoas no mundo inteiro em pobreza extrema, segundo o Banco Mundial. Até o ano de 2017 o número de pessoas que tem que viver com 1,90 dólar por dia ou menos caiu para 689 milhões. Segundo o documento divulgado pelo banco no dia 7 de outubro, em Washington, até 2021 o número pode crescer em até 150 milhões de pessoas. É o pior quadro após 25 anos de redução constante desses números.

“A pandemia e a recessão mundial poderiam lançar mais de 1,4 por cento da população mundial em extrema pobreza”, diz David Malpass, presidente do banco. Os mais pobres entre os pobres são os que estão car-

regando a carga mais pesada da recessão mundial histórica.

Segundo as projeções, em 2020 a pobreza mundial se reduziria para 7,9 por cento da população mundial. Mas a crise de Covid-19 fez esta porcentagem crescer para 9,2 por cento, o que é o mesmo nível de 2017. De 2015 a 2017, 55 milhões de pessoas haviam conseguido livrar-se da miséria.

Os piores índices de crescimento da pobreza extrema o Banco Mundial espera para o sul da Ásia e a África subsaariana. Segundo o relatório do banco, a metade das pessoas extremamente pobres vive nos países de maior crescimento populacional da África: Nigéria, Congo, Tanzânia, Etiópia e Madagascar.

NOVEMBRO AZUL

Chegou a vez dos homens

Terminado o Outubro Rosa, de combate ao câncer de mama, chega o Novembro Azul, de combate ao câncer de próstata. Tipo mais comum de câncer entre os homens, é a causa de morte de 28,6% da população masculina que desenvolve neoplasias malignas. No Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido ao câncer de próstata, segundo o Instituto Nacional do Câncer.

A próstata é uma glândula do sistema reprodutor masculino, que pesa cerca de 20 gramas, e se assemelha a uma castanha. Ela localiza-se abaixo da bexiga e sua principal função, juntamente com as vesículas seminais, é produzir o esperma.

Na fase inicial, o câncer de próstata não apresenta sintomas e quando alguns sinais começam a aparecer, cerca de 95% dos tumores já estão em fase avançada, dificultando a cura. Na fase avançada, os sintomas são dor óssea, dores ao urinar, vontade de urinar com frequência, presença de sangue na urina e/ou no sêmen.

São fatores de risco um histórico familiar de câncer de próstata: pai, irmão e tio;

homens negros sofrem maior incidência deste tipo de câncer; e obesidade.

A única forma de garantir a cura do câncer de próstata é o diagnóstico precoce. Homens a partir dos 45 anos com fatores de risco ou 50 anos sem tais fatores devem ir ao urologista e fazer os exames de toque retal, que permite ao médico avaliar alterações da glândula, como endurecimento e presença de nódulos suspeitos, e de sangue PSA (antígeno prostático específico). Cerca de 20% dos pacientes com câncer de próstata são diagnosticados somente pela alteração no toque retal. Outros exames poderão ser solicitados em caso de suspeita, como biópsias, que retiram fragmentos da próstata para análise.

A indicação da melhor forma de tratamento vai depender de vários aspectos, como estado de saúde atual, estágio da doença e expectativa de vida. Em casos de tumores de baixa agressividade há a opção da vigilância ativa, na qual periodicamente se faz um monitoramento da evolução da doença. O mais importante é ir ao urologista e prevenir-se.



► FINADOS

Quando a saudade oprime

Pa. ALINE DANIELLE STÜEWER

**“Não sei por que você se foi
Quantas saudades eu senti
E de tristezas vou viver
E aquele adeus não pude dar
Você marcou na minha vida
Viveu, morreu na minha história
Chego a ter medo do futuro
E da solidão que em minha
porta bate [...]”** (Tim Maia)

Quando precisamos nos despedir de uma pessoa que amamos, questionamos a morte e até mesmo a vida.

A tristeza parece não dar espaço para o sorriso e a alegria. O vazio deixado tira o chão, e somos arremessados para o mais profundo sentimento de impotência. O medo do futuro e as incertezas sobre a possibilidade de continuar a caminhada sem aquela pessoa tornam tudo ainda mais difícil. Porta-retratos espalhados pela casa, que retratam as histórias mais lindas, se tornam a imagem de uma vida que hoje é apenas lembrança e saudade.

O ano de 2020 tem sido marcado por muitas perdas. Pessoas têm chorado

e gritado, na esperança de que Deus tem guardado as suas lágrimas (Salmo 56.8). A pandemia arrancou de muitas famílias o direito de se despedir de forma digna dos seus entes queridos. As despedidas têm acontecido de forma breve, e o sentimento que fica é de que o adeus não pode acontecer. O ano de 2020 tem revelado o quanto somos pequenos diante da morte e, assim, revelado a total dependência que temos do nosso Criador.

A dor da perda de uma pessoa amada é imensurável. O vazio deixado não pode ser preenchido. Cada vida, cada história deixa a sua marca em nós, e esta é insubstituível. Mas então, como continuar caminhando? Grite,

chore, fale da pessoa... você tem o direito de externar toda a dor e o vazio que está sentindo. Mas faça tudo isso segurando nas mãos do seu Redentor. Ele enxuga as nossas lágrimas e nele temos a certeza na fé de que as pessoas que amamos estão guardadas e cuidadas no seu amor. Em Jesus cremos que a morte não acontece para dentro do nada, mas Deus acolhe esta pessoa para junto de si. Somos chamados a ouvir a voz de Jesus, que ecoa no meio do vazio e da escuridão, trazendo luz e sentido: “Porque eu vivo, vós também vivereis!” (Jo 14.19b).

A autora é ministra da IECLB e atua em Brusque/SC

► MEDITAÇÃO

**Diác. HILDEGART
AMÁBILE MATHIES,**
Blumenau/SC



“Quando eu os trouxer, eles virão chorando e orando. Eu os levarei para a beira de águas correntes, por uma estrada plana, onde não tropeçarão.

JEREMIAS 31.9

Conta-se que o mal, que gosta de causar desentendimentos e confusões, fez um espelho. O espelho mostrava tudo o que era bom e bonito bem pequeno e escondido num cantinho. Mas o que era ruim aparecia em destaque, bem grande. Ele mostrava este espelho a todos os povos e as pessoas ficavam hipnotizadas com as imagens que apreciavam. O mal se alegrava e se deleitava com isso.

Um dia, a imagem era tão repugnante que o mal começou a rir e o espelho escorregou das suas mãos e quebrou em milhares de cacos. Uma tempestade violenta espalhou os cacos por todos os recantos da terra. Alguns eram tão pequenos quanto um grão de areia. Eles acabavam nos olhos das pessoas e elas passaram

a enxergar somente os defeitos de todos. Outros, foram usados em óculos e quem os usava, tinha dificuldade de julgar os outros e discernir o que é certo e errado.

Deus viu a dificuldade das pessoas em reconhecer a verdade e ficou muito triste. Decidiu ajudar. Ele disse: “Vou enviar meu filho. Ele é minha imagem, meu espelho. Ele espelha minha bondade e minha justiça. Ele espelha o ser humano como eu gostaria que fosse!”

Jesus mostrava o que havia de bom nas pessoas, até mesmo nos mentirosos, ladrões e desprezados. Ele animou o doente para a vida. Ele confortava os enlutados e os ajudava a superar o medo da morte.

Muitos amaram este espelho de Deus. Eles o seguiram e se entusias-

maram com ele. Mas havia quem se incomodasse. Quebraram o espelho de Deus; mataram Jesus. Mas um vento forte, o Espírito Santo, soprou os cacos para todo o mundo. E quem receber um pedacinho no olho, aprende a ver a vida e as pessoas como Jesus as via. O bom e o bonito deve ser visto em primeiro plano nos nossos olhos. A maldade sempre é passível de mudar e ser vencida.

O profeta Jeremias fala a um povo que fez escolhas que trouxeram muito sofrimento. Mas ele dá certeza às pessoas sofridas de que não importa qual escolha façamos, Deus sempre estará ao nosso lado. Sempre há uma nova chance, não importa qual o momento de nossa vida, porque Ele tem muito amor por nós.